



Introdução: Um canto que atravessa os séculos

Em tempos de guerra, tensões sociais, polarização ideológica e angústia interior, o coração humano ergue uma súplica que ressoa das profundezas da história cristã: *Da pacem, Domine*. “Concede a paz, Senhor.” Esta frase simples, porém poderosa, transformada em canto litúrgico e oração, foi entoada por monges, sacerdotes e fiéis de todas as eras — desde abadias medievais até modernas catedrais. Mas hoje, no século XXI, o que significa realmente pedir paz a Deus? Que tipo de paz buscamos? E como podemos viver e semear essa paz em um mundo cada vez mais ferido?

Este artigo convida você a descobrir a riqueza teológica, espiritual e pastoral do canto “**Da pacem Domine**”, explorando sua origem, fundamentação bíblica, relevância contemporânea e como pode se tornar uma verdadeira bússola espiritual em sua vida cotidiana.

1. O texto original em latim e sua tradução

**Da pacem, Domine, in diebus nostris,
quia non est alius,
qui pugnet pro nobis,
nisi tu, Deus noster.**

Tradução:

**Concede a paz, Senhor, em nossos dias,
porque não há outro
que lute por nós,
senão Tu, nosso Deus.**

Este canto, breve mas intensamente profundo, capta o clamor de uma humanidade consciente de sua fragilidade e da impotência das soluções meramente humanas diante dos conflitos da alma e do mundo. É um reconhecimento humilde de que **somente Deus pode nos conceder a verdadeira paz**.



2. Origens bíblicas e patrísticas do canto

Embora o texto de *Da pacem Domine* não provenha diretamente de um único versículo bíblico, é inspirado e construído com base em várias passagens do Antigo Testamento, especialmente dos Salmos e da profecia de Jeremias:

“*Concede a paz, Senhor, aos que esperam em Ti, para que Tua glória habite em nossa terra.*” (cf. *Eclesiástico 36,18*)

“*Orai pela paz de Jerusalém: ‘Que prosperem os que te amam.’*” (cf. *Salmo 122,6-8*)

“*Curaram levemente a ferida do meu povo, dizendo: ‘Paz, paz’, quando não há paz.*” (*Jeremias 6,14*)

Este último versículo é particularmente revelador. O profeta Jeremias denuncia os falsos profetas e líderes que prometem uma “paz” superficial, enquanto o pecado, a injustiça e a idolatria continuam a destruir o povo por dentro. Assim, *Da pacem Domine* não é apenas um clamor pela ausência de guerras, mas por uma **paz verdadeira**, que brota do coração de Deus e de uma vida reconciliada com Ele.

3. História litúrgica do canto

O *Da pacem Domine* possui uma história venerável na liturgia cristã, especialmente no rito moçárabe e na tradição gregoriana. Era frequentemente cantado durante a celebração da Santa Missa em tempos de guerra ou perseguição, além de incluir-se em procissões, ladainhas e momentos de oração comunitária ou pessoal pela paz.

Durante a Idade Média, tornou-se um dos cantos favoritos nos mosteiros, onde a vida



contemplativa se unia ao desejo profundo de interceder por um mundo dividido. Hoje, faz parte do repertório litúrgico de muitas comunidades religiosas e movimentos eclesiais que rezam pela paz no mundo.

São Agostinho escreveu:

“A paz verdadeira é a tranquilidade da ordem, e essa ordem é estabelecida por Deus.”
(A Cidade de Deus, XIX,13)

4. Dimensão teológica: Que paz estamos pedindo?

A teologia cristã distingue claramente entre **a paz do mundo** e **a paz de Deus**. Jesus Cristo o expressou com clareza:

“Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá.” (João 14,27)

A paz de Cristo não é a mera ausência de conflitos, nem uma conformidade superficial. É uma **reconciliação profunda da alma com Deus**, uma harmonia interior que permite ao cristão resistir às tempestades exteriores sem perder o rumo.

Na teologia, a paz é um dos **frutos do Espírito Santo** (cf. Gálatas 5,22) e, portanto, inseparável de uma vida na graça, de uma consciência limpa e de uma abertura radical à vontade divina.

A súplica *“quia non est alius qui pugnet pro nobis”* — “porque não há outro que lute por nós” — ecoa uma ressonância cristológica poderosa. Lembra-nos que **Cristo é nosso único Mediador, Salvador e Príncipe da Paz** (Isaías 9,6). Ele venceu o pecado, a morte e o demônio na Cruz. Portanto, **sem Ele, não há verdadeira paz**.



5. Aplicações práticas: vivendo “Da pacem Domine” hoje

a) Paz com Deus

A primeira paz que devemos buscar é a paz com Deus. Isso é realizado principalmente através do **sacramento da confissão**. Uma alma reconciliada é uma alma em paz. São Josemaria dizia: “A paz é consequência de uma guerra interior, de uma luta espiritual bem conduzida.”

b) Paz interior

Ansiedade, medo, estresse... são males modernos muitas vezes enraizados em causas espirituais. A oração *Da pacem* é também um clamor de libertação: “Senhor, luta em meu interior. Seja meu escudo. Concede paz à minha alma inquieta.”

Dica prática: Repita esta oração como jaculatória nos momentos de aflição: “*Da pacem, Domine.*”

c) Paz na família e na sociedade

Não há paz no mundo se não houver paz no coração, e não há paz no coração se não houver perdão. *Da pacem Domine* pode se tornar uma escola de reconciliação. Pergunte a si mesmo se há pessoas às quais precisa pedir perdão ou se reconciliar. Convide sua família a rezar juntos pela paz, não como um conceito abstrato, mas como uma realidade concreta que começa em casa.

d) Paz entre os povos

Embora muitas guerras estejam fora do nosso alcance, como cristãos somos chamados a ser **artífices da paz** (Mateus 5,9). Isso inclui:

- Não fomentar o ódio nem a polarização política.
- Orar pelos governantes e pelos países em conflito.
- Colaborar com iniciativas humanitárias ou de acolhida a refugiados.
- Ser vozes proféticas contra a injustiça.



6. O canto como oração viva: uma proposta espiritual

Aqui está uma proposta concreta: durante uma semana, no início ou no fim do seu dia, cante ou recite lentamente este hino:

*Da pacem, Domine, in diebus nostris,
quia non est alius,
qui pugnet pro nobis,
nisi tu, Deus noster.*

Faça-o em silêncio. Medite cada palavra. E então, na sua oração pessoal, conte a Deus quais conflitos você precisa que Ele combata por você. Ele o ouvirá.

Conclusão: Paz, dom que vem do alto

Da pacem Domine não é uma relíquia nem um canto medieval esquecido. É um clamor ainda vivo em cada alma sedenta de serenidade, justiça, reconciliação e de Deus. No meio de um mundo em guerra — externa e interna —, este canto nos lembra que somente Cristo pode nos conceder uma paz que o mundo não compreende e não pode nos arrancar.

Por isso, com humildade e confiança, elevemos mais uma vez este clamor milenar como se fosse novo:

**“Concede a paz, Senhor, em nossos dias,
porque não há outro
que lute por nós,
senão Tu, nosso Deus.”**

Oração final sugerida:

Senhor Jesus, Príncipe da Paz,



*olha para o nosso mundo ferido pela violência,
nossas famílias divididas,
nossos corações inquietos.
Concede-nos a paz, Senhor,
aquela paz que o mundo não pode dar.
Faz-nos instrumentos da tua paz.
Luta por nós,
pois sem Ti nada podemos.
Amém.*